

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ROCHAS MAGMÁTICAS DA PORÇÃO SUDESTE DA FOLHA MARABÁ (SB.22-X-D) NA REGIÃO DE BREJO GRANDE DO ARAGUAIA E PALESTINA DO PARÁ

Batista, J.O.¹; Coutinho, F.S.¹; Rabelo, S.A.¹; Souza, R.A.¹; Santos, D.J.A.¹; Silva, S.R.A.¹; Almeida, J.A.C.¹

¹Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

RESUMO: O desenvolvimento de um sistema de riftes resultantes da quebra do supercontinente Pangea, ao longo do paleozoico e mesozoico, permitiu uma série de derrames magmáticos amplamente estudados, desde a década de 1990, na Bacia do Parnaíba. Trabalhos recentes realizados na Folha Marabá (SB.22-X-D) identificam rochas magmáticas decorrentes dessa fase, porém ainda encontra-se relativa dificuldade em caracterizá-las como pertencentes a Formação Mosquito ou Sardinha. O presente trabalho apresenta o resultado da caracterização petrográfica das rochas magmáticas da porção sudeste da Folha Marabá entre os municípios de Brejo Grande do Araguaia e Palestina do Pará, definidos pela CPRM como Formação Mosquito, porém definido pelo por este trabalho como Formação Sardinha, haja vista que tais rochas apresentam pouco detalhamento petrográfico e estratigráfico gerando questionamentos em trabalhos recentes realizados na região. Para a realização do estudo petrográfico adotaram-se as seguintes etapas: (1) campanha de campo, com descrição das principais ocorrências de rochas magmáticas bem como coleta de amostras; (2) análise mesoscópica; (3) análise microscópica obtendo a composição modal com contador automático de pontos e classificação segundo a IUGS (Streckeisen 1976, Le Maitre 2002). A análise petrográfica evidenciou uma composição essencialmente formada por plagioclásio, tipo labradorita, evidente na descrição mesoscópica formando prismas alongados, clinopiroxênio, ortopiroxênio e olivina quase totalmente alterados para iddingsita. Como minerais acessórios encontra-se relativa quantidade de opacos, possivelmente pirita ou calcopirita, além de amígdalas preenchidas da borda para o centro por plagioclásio, quartzo e zeólita, respectivamente. A mineralogia varietal é representada por cristais de biotita e titanita. Em geral as rochas apresentam textura subofítica ou intergranular, com cristais finos a médios com tamanhos relativos entre 0,1 a 2,2 mm, isotrópica, mesocrática (IC~50%). A textura observada remete a um ambiente de colocação hipoabissal, característico de diques e soleiras correlacionáveis às rochas magmáticas da Bacia do Parnaíba originadas em decorrência do rifteamento do supercontinente Pangea entre o paleozoico e o mesozoico. Relações de campo observadas e comparadas com mapeamentos anteriores promovidos pela CPRM evidenciam a ação estrutural de um eixo extensivo atuante no fim do paleozoico com vetor de direção NW-SE gerando uma série de alinhamentos estruturais de direção NE-SW onde estão encaixadas a maioria das rochas encontradas na fase de campo deste trabalho. A divergência encontrada na classificação das rochas magmáticas nessa região ocorre porque a principal característica utilizada para a separação entre as Formações Mosquito e Sardinha foi baseada na idade de cristalização, com pouca ou nenhuma ênfase comparativa entre as características geoquímicas e isotópicas dessas rochas, o que pode gerar discrepância de resultados entre as pesquisas. No entanto, a comparação petrográfica entre este trabalho e trabalhos mais recente, aponta grande compatibilidade petrográfica com a Formação Sardinha em seus aspectos texturais e mineralógicos.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARNAÍBA. FORMAÇÃO SARDINHA. DIQUES BASÁLTICOS.